

# O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SCUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 1 DE ABRIL DE 1910

NUM. 445

## Gallo

Teofrasto, em um dos últimos números do *Monitor*, publicou um bem elaborado artigo—*Alapis*,—expressivo título de ligeiros comentários do momento,—no qual faz a crítica da descoberta de alguns sábios que provam ser o canto do gallo, à noite um exemplo de propriedade adquirida por hereditariedade.

Rebate. Vae de ponto a troçar, em uma *verve* finíssima e delicada, a pachorra desses des preocupados com o estomago. Mas eu não teria a audácia de vir enfrentar o talentoso jornalista, si não estivesse discorrendo do seu modo de pensar, que costuma ser, o gallo sertanejo não canta, à noite, com receio de servir de presa à raposa e ao gato, como naturalmente foram os seus avós. E eu discordo. Por hipótese nenhuma deixa de cantar às primeiras horas da madrugada, salvo, quando uma chuva torrencial lhe quebra as forças, lhe abate. Mesmo assim, si Teofrasto, que é um paciente investigador e inteligente historiographo, acordasse um pouquinho mais cedo, que de costume, notaria que ao alvorecer elles cantam, toda vez que chove pela madrugada.

Como é que o sabocio marca a hora de uma viagem matutina, elle, coitado, que nem um relógio de sol, possui?

—Na primeira, na segunda, na terceira cantada do gallo...

Ahi está. Pois o gallo, qualquer que elle seja, só deixa de cantar quando a chuva o enfraquece. E não vem fóra de propósito lembrar o caso das *mbrissocas*.

Não reparou ainda Teofrasto que só em tempo de inverno, à noite, é que nos atormentam menos as *capanhas*? Devido o frio humido, como querem uns, que nos vem na razão inversa do calor estúpido e estagnante.

Não reparou, ainda? Pois repare. É caso evidenciado por muita gente e creio que não é em o subscrever.

Mas eu sei onde elle quíz chegar. Está naquello artigo uma lição profunda de moral, que despertará certamente os animos dos vultos em evidência, no momento angustioso que atravessa a nação.

Nesta quadra de misérias, de ambições, de egoismos e de uma politicagem que se não pode descrever; tudo é julgado suspeito; um olhar, um gesto, uma creença! Demais uma palavra... E foi no meio desta verdade que elle se ficou. Como o gallo sertanejo que não deve cantar, à noite, para que não sirva de repasto ao gato e à raposa, assim também, exprimio que não devemos dizer, aquillo que nos possa comprometter: *mattos têm olho; paredes têm ouvidos*.

E perguntará um ingenuo, como ares de curiosidade infantil,—por que é que não disse elle tudo?

—*Le secret d'enmuyer est celui de tout dire.*

ARRADE

## CARTA MYSTERIOSA

A' ti, mimosa perola do norte. Sem o lume do amor, que tudo enflora, A existencia é um deserto sem verdura. Uma noite sem astros, sem aurora...  
•Mas na vida há uma noite mais escura,  
De mais medonhas trovas carregada.  
Essa noite, que infunde mais pavor,  
Oh! é a noite d'alma amargurada.  
•E' amar a quem q' não nos trilha amor.  
R. F. S.

Não posso por mais tempo resistir ao polvo desta saudade que me empolgou, e me tortura, e me abate, e me preme o coração, que se estrope por ti, numa agonia lenta e surda, arquejando e abafando os ais de sangue, como Laocoon na arphyxiantes roscas da serpente.

Não posso mais lutar com este amor irrefreavel, incoercivel, que me leva aos esblancos, aos tombos, pelo escabroso declivio do desespero, como o tartaro corcel que arrebatou Blazappa, a toda a brida, pelas savanas da Uckermark.  
Sim, meu anjo! Sinto-me sem

forças para vencer este profundo amor; que me traz agrihoado e exposto, como Prometheu nas rochas da montanha, á famélica fúria do abutre de um destino ormento e feroz,—amor insano e desvairante; que derrota todas as muralhas que lhe oppoño, que me desbota o rosto; que me apaga o sorriso,—como uma nuvem procellosa a tremula fulguração das estrelas,—que me faz procurar o recolhimento dos bosques solitarios, a quietação dos ermos e o afastamento do bulicio mundano; este amor que não dorme e me faz ver tudo pelo prisma de uma lagrima, e que faz minh'alma viajar de suspiro em suspiro!

Por isso é, meu coração, que te envio o doloroso gemido desta carta:—um atomo só da minha dor inenarravel, um traço apenas de uma tola negra, uma nota somente de uma orchestra de soluços, uma parcella infima da somma inaudita dos meus ais, uma gota só das aguas de um diluvio! Calcula por ahi a grandeza do meu amor!

Multiplica as minhas lagrimas por um milhão, e saberás quanto soffro e que tamanho tem a dor da suzencia!

Mas...talvez esse numero ainda seja insufficiente, para exprimir a immensidade deste amor, que de dia em dia duplica, e festa saudade que duplica de hora em hora! Que poderá dizer uma simples carta?!

Como poderá uma concha conter todas as aguas de um oceano?!

Quasi cinco annos são volvidos, sem que eu jamais tivesse noticias de ti, sem que o bálsamo de uma palavra tua viesse estancar o sangue que golve catadupejando caudalosamente da ferida aberta em meu coração por este amor crescente, que me ha de abrir um dia a porta de-siro do céu azul de uma alcova de noivado, ou me ha de conduzir, na barca de Charonte da desillusão, ao tartaro do suicidio! Cada dia que raia longe de ti, é uma nova cruz que se levanta para mim! Trago ha muito uma pesada e sifstante corça de espinhos. Só tu, com essas mãos macias e aureolantes,—mixto de neve e sangue de rosas do Japão,—só tu, divina, é que poderias arrancarm'a da fronte gottejante, e substituí-la por um anadema de pérolas!

## O NORTE

Seria uma justa recompensa ao meu injusto martyrio!...

Tudo em que derramo o olhar me fala de ti, para augmentar este infortunio já tão grande e acerbo!

A natureza é um altar em que tu, ó virgem seductora, resplandesces magnificamente, por entre o incenso purissimo que se evola dos thuribulos oscillantes dos rosas em flor, em nuvens diaphanas e espiralantes, que se vão desmanchando paulatinamente e adoçando a brancura hyalina e immacula do ambiente; enquanto em redor de tua imagem, que eu adoro de joelhos, contracto e estatico, como e mais humilde dos crentes adora a mãe do martyr do Golgotha, os passaros em vibrante alleluia do sol te erguem preces dulcissimas, te entoam orações serenas, na lingua-gem suavissima dos seus canticos!...

Nesta Paulicea deslumbrante, em que arrasto pensamente a minha insegua, como um pombo arrasta uma sua ferida, ninguem sabe que te amo com fervor, que te consagro um affecto sagrado, que por ti pranteio, que por ti deliro, que por ti affrontaria os cyclopicos vagalhões de um mar em sahya e a colera do mundo revoltado contra o meu amor!

Ninguem sabe que o teu sacrasissimo nome rebriha no sacrario inviolavel de minha alma como uma alvissima hostia de luz, como uma aurora crystallina presa num carcere de crystal!...

Como é doce o teu nome, ó virgem querida de minha alma!...

Deixa-me divagar! Pronuncia-o é sorver oito gotitas de mel pela microscopica taça de amethista de uma violeta! Teu nome é um colar de oito opalas, é um hymno de oito notas, é um arco-iris de sons! E' mais mavioso do que a voz de um stradivarius abemolada pela distancia á sombra mystica do pallio do crepusculo! E' mais bello e harmonioso do que uma estrophe de Petrarcha! Euleva como a balada de um rouxinol, á hora em que a noiva do sol passeia pelo azul, por entre os canteiros das constellações, colhendo flores para o noivado, envolta em fluctuante véo de neve!...

Mas... não posso continuar! Os meus olhos borbulham como dois pequenos lagos ferventes!

Adeus! meu amor! como ponto final deixo cahir sobre o papel a lagrima tremulante que me sulca o rosto, levando-te dentro meu coração pulsando!...

Adeus! mulher archanjo! deixa o meu amor descansar entre os roseiracs, em flor, embora cercado de espinho, mas não me esqueças, recorda-te de mim—porque nestu imitarás o bello exemplo de Mykothis.—Beijo-te os niveos pesinhos de fada. R. Fernandes e Silva, São Paulo.

### A Lembrança

Recebi a tua lembrança, fraca e pusillanime creatura.

Accetei-a como Christo accoitou de seu ingrato discipulo, o osculo da traição, vil e canceroso. No Filho da Galilea, Judas, o genio do Mal, fe-lo para o entregar aos seus inimigos, aos seus tyrannos; em mim a Judia moderna, filha da hypocrisia e da inconstancia, ruminou o desejo unico, de levantar em meu coração barreiras de duvidas, sentimentos outros que me deixassem embriagado com a melifluidade de suas palavras, repassadas de hypocrisia, insolitas e malevolas.

Em tua lembrança, minha amiga, insipida e secca, vi, não o hydromel puro e saboroso, offerecido a amenisar a ausencia da pessoa amada, mas sim a beberagem venenosa, a traição ridicula e gesticulosa forjada em um craneo tão pequenino quanto ubertoso de loucos pensamentos.

Não é com uma palavra ou um gesto gracil e feiticieiro que me torne a subjugar aos teus caprichos, á vez inconsciente dos teus fantasticos sentimentos, sentimentos estes levantados no pinaculo augusto do teu romanesco destino.

Roubaste a minha paz de espirito; levaste comigo os meus brancos pensamentos, porém, cre, ahí está o hypogeu, logar tetrico e sombrio onde has de purgar todos os teus desvarios, todas as tuas falsidades.

Engolfaste-me neste mundo de miseria; levaste-me a pagar, tão cedo, o meu tributo ao deus dos illudidos; hoje, porém, vejo a realidade das coisas na sua mais alta significação, e tenho horror do homem e repudio a mulher!

A chaticé de tuas palavras, o engodamento dos teus movimentos dubios e maleisacões, operam em meu espirito uma reacção de louca indignação, oriunda do meu justo rancor.

A tua lembrança, veio accender em meu coração labaredas de indignação para queimar de uma só vez as unicas reliquias que restavam do teu infeliz e extincto amor.

F. Reichenbach.

Foi plenificado nas cadeiras que constituem o quarto anno juridico pela faculdade do Ceará, o nosso jovem conterraneo Aurelio Brito.

### POSTAL

Foi no ermo sombrio de minhas reflexões labirinthosas, no meio de um misterio de duvidas e incertezas cruciantes, que o desespero atroz me inspirou estes dois dilemmas:— a minha ausencia de culpa em tudo aquillo e a grandeza do teu amor (funesto em tudo isto! Dou-t'os. São teos. Desenvolve as soluções a teu contanto, pouco importa, mas, tentar contra mim uma accusação phantastica, é o mesmo que chamar á tua consciencia o peso de mil remorsos... Desmentir o teu amor, o teu affecto que me dignificas, porem que tambem ha sido o pe-lourinho de minha paz espiritual, desmenti-lo é a negação inexoravel da uma serie de soffrimentos que te têm exaltado aos meus olhos de fanatisado crente...

Ou será provada a minha innocencia e serei o que sou, ou então desaparecerá o que chamas amor, para que eu te chame hipocrita!...

Falórindo.

### DESENHOS RAPIDOS

ELLA

Já um tanto refractaria, de alguns meses a esta parte mais isoso se tem accentuando, devido o estado de saúde de uma boa irmã. Inteligente e virtuosa, é toda desvellos para com aquelles que a estimam e apreciam.

Luis.

ELLE

Este é de todo bisonho: o especime dos rapazes sem expansão, apesar de ter um irmão que é o especime dos pandegos. Frequenta o Lemos, o Sant'Anna e o Paz, si a tanto me atrevo! E' carinhoso pharmaceutico.

Julio.

### Aniversarios

Fizeram annos:

A 24.—a gentil senhorita Alica Chaves, o capitão José Raimundo de Moraes e José Ferreira de Azevedo.

A 25.—a exma. sra. dona Elvira Freire, virtuosa esposa do sr. dr. Antonio Freire, governador do estado.

A 26.—a graciosa senhorita Marfisa Mendes e o sr. capitão Ludgero Raulino da Silva, influencia politica na povoação dos Altos.

A 28.—a demoiselle Mariquinha Colin, dona Chiquinha Mendes Burlamaqui, o nosso intelligente collaborador e dedicado auxiliar Alexandrino Castro, e sua virtuosa irmã—senhorita Loura Castro.

A 29.—a pequena Zoraima, filha de Totó Rodrigues, nosso confes-

## O NORTE

de do «O Commercio», o sr. dr. Raimundo Arthur de Vasconcellos e o sr. capitão Luiz Soares.

A 30.—o sr. coronel João Climeco da Silveira.

A 31.—a distinctíssima e virtuosa senhorita Rosa Martins Vianna e as exmas sras. donas Bemvinda Caldas, Laurinda Cavalcante Chaves e Nenem Nunes.

Fazem annos:

Hoje,—a senhorita Julia Oliveira, a pequena Maria José, filha de dona Candinha Santos, residente em Natal, e o sr. capitão Antonio Nonnato da Cunha.

Amanhã,—a senhorita Chiquita Azevedo, a digna esposa do sr. Paulino Freitas—Dona Massilon Freitas, o academico Raimundo Guedes, Francisco Fontenelle e Francisco de Paula e Silva.

A 3,—as gentis e graciosas senhoritas Antonia Martins Vianna e Nenem Carvalho, B. Lemos, honra de nossa imprensa indigena e o sr. Mundico Fernandes, immediato do vapor *Theresinense*;

A 4,—dona Cecilia Ney;

A 5,—as exmas senhoritas Julia Cunha e Maroca Fontenelle, o sr. capitão Vicente Salles e João Rocha, filho do sr. Declindo Rocha, actualmente em S. Paulo.

A 6,—o academico Lucidio Freitas e o pequeno Oswald, filho do coronel Gil Martins;

A 7,—a senhorita Ignacinha Moraes e o dr. Celestino Filho.

### Pão de porteira

A guisa de crônica.

Este anno, tem sido um anno de bom inverno. Não bom que já está excedendo, como tenho ouvido ressaltar muita alma que anseia pelas delicias do outro mundo.

Uma p'r'aquiberra imprecações, devido o frio que tem feito, aliás soffivel e muitissimo higienico, que diga o sr. *lauvach*.

Outra p'r'ali, esbraveja, descompõe, insulta, porque as ruas atolam, submergem na lama o rico par de galochas.

Outra p'r'alem, se maldiz, porque o aguaceiro que canalizou da noite para o dia, levou por terra o excelente muro do seo quintal, construido ha pouco tempo, isto é, na era de 77.

O velho, o empregado publico, se queixam por não poder estirar as pernas, nem a noite, que é de folga.

O agricultor, diz heresias porque quando não é o diabo da secca, é um inverno que puba as plantações todas.

E todo dia a chover e a chover muito. Chuvas torrencises—umas, outras—empiuma de mulher, impertinentes, massudas, mesmo.

Numa sala de visitas. Uma hora da tarde. Bócejam uns, se arrepelam outros.

—Que ha de novo?

—Muito inverno. Frio de engiar. Isto tambem não tem mais expliicação. Anóitece e amanhece chovendo...

Um anno depois. Uma hora da tarde de um dia quente de outomno. Os passaros refugiados nos arvoredos que ainda conservam pequena copa.

Os porcos, no chiqueiro, e pintalinhos, a piarem, por cima delles. Calor abrasador. Tristeza absoluta. Nem um urubá cortando o espaço. Naturalmente, reunidos em conselho...

—Meo Deos, que calor. Nem uma chuva para refrescar o tempo. Isto ja parece um castigo. Não vê você? Os meninos de hoje, de calças compridas e de cigarro no queixo... é por isto que não chove!

—Coisa horrivel! A terra está tão secca, que se parece com as ruas de Simplicio Mendes. Quando o pó levanta é torrado vivo...

—Não posso nem cochilar!

Não posso nem trabalhar, tal o calor asphixiante!

—Este anno não temos legume.

A terra está rachando, que nem porção de açode, quando secca. Tanta chuva o anno passado e este anno nem um pingo! Isto é castigo! Só se fazendo preces a S. José...

E o calor apartando e com elle o fogo na matta e o gado morrendo.

—Uma sala!—que ha de novo?

—Muito calor! Muito calor!

Só temperatura de forno. A agua está um caldo, e gelo, neste tempo, faz mal...

### Catavento

O inverno continúa abundante. As chuvas visitam-nos quasi diariamente, ja causando até prejuizos materijes. Pelo interior, tambem, têm sido grandes, na lavoura.

—Ouvimos que se cogita do recenseamento do estado, e que será nomeado presidente do mesmo o engenheiro—dr. José Pires Rebello.

—Terminaram-se, domingo, os festejos da Semana Santa. Naquelle dia foi celebrada missa pontifical, pela madrugada, e á tarde se realizou a procissão do Sacramento. Houve regular imponencia em todos os actos, e especialmente na procissão do Senhor Morte, acompanhada por consideravel mole de povo.

—Abrir-se-ão a cinco deste as aulas da Escola Normal Livre.

Convalesce da molestia que a prostrou por alguns dias a exma sra. dona Maroca Furtado da Cunha, esposa do sr. Samuel Cunha.

—Consoziaram-se, hoje, pela manhã, o sr. Irineo Alves de Carvalho e a senhorita Adelia Cunha, filha do sr. capitão Antonio da Cunha.

### DR. ODYLO COSTA

Chegou a vinte e um do mês passado, á vizinha villa de Flores, o seo idolatrado chefe dr. Odylo de Moura Costa, como antecipadamente noticiámos.

Continuador da obra dignificanta de seo lembrado sogro, coronel Francisco da Rocha Falcão, tem reunido em torno de seo nome a admiração, o respeito e o acatamento a que faz já somente quem, como elle, sabe subdividir a bondade de seo coração, a magnanimidade de sua alma, as perfulgencias de seu oratorio diamantino.

Foi assim que, os amigos que o cercam, não quizeram e nem deviam deixar em silencio o seo regresso da capital maranhense, onde fôra tratar de negocios de sua localidade.

Na Boa-Vista, tomou o trem uma commissão que ia representando a villa de Flores e os municipios de Matões e S. Francisco. A gare da estação já o esperava compacta multidão, tanto de entre os seus municipios, como desta capital.

Fez-se musica á sua chegada, e bastas girandolas de foguetes subiram aos ares.

Alguns momentos após teve logar o banquete, no qual foram trocados quatro brindes: do coronel Josino Ferreira, do dr. Antonio Martins, de Totó Rodrigues, nosso confrade do *O Commercio* e do dr. Odylo Costa.

Para se aquilatar do prestigio que goza o festejado politico maranhense, basta considerar o telegramma que transcrevemos do *O Commercio*, recebido poucos dias depois de sua chegada, do governador daquelle estado:—«Um abraço pelo affecto do seo telegramma. Conforme lhe affirmei aqui, ja o increvi como um grande auxiliar do meu programma de paz e de trabalho, pela prosperidade deste Estado. Conte comigo por isso, como seu amigo muito affectuoso e grato. Luiz Domingues.»

Mandamos as nossas saudações de boas vindas a tão illustre cavalheiro.

—De Bom Jesus, voltou a esta cidade, depois de alguns meses de ausencia, o sr. alteres Manoel Souza, brioso official da policia do estado.

—Regressarão amanhã a esta cidade,—o academico Raimundo Cunha e commerciante Aarão Paes, que se acham no interior.

## O NORTE

Regressaram, domingo, da povoação dos Altos, onde estiveram invernando, as senhoritas Iaiá C. Branco e Reszú Leal, dr. Arthur Coelho, Nenezinho Lopes e Múndico Baptista.

—Da mesma procedencia voltou o sr. José Alexandre C. Branco, que ali fóra a breve passeio.

—Para Natal e immedições, seguiu ha poucos dias o academico Augusto Britto.

—Está nesta capital, vindo do interior do Amazonas, o nosso distincto amigo e conterraneo Raimundo Costa.

—Seguiu para Urussuhí, onde é prestigioso chefe politico, o sr. coronel Raimundo Theophilo dos Santos.

—O deputado estadual coronel Bartholino da Rocha Filho, seguiu para Jeromenha, onde reside.

—Vindo de Regeneração, abas-se nesta capital o sr. coronel Antonio José de Neiva, chefe politico d'alli.

—Regressaram de Sant'Anna as senhoritas Anita Barlasqui e Amelia Ferreira.

—Viajou para o Rio, o sr. dr. João Cayoso, deputado federal por este estado.

Regressaram do interior, onde se demoraram alguns meses, a exma. senhorita Cotinha Oliveira; suas irmãsinhas e dona Idalina Oliveira.

—E' esperado de hoje para amanhã o vapor *Theresinense*.

### ALFINETINHOS...

Quem foi que raptou uma porção de actas, da Soledade, ha poucos dias, pela parte exterior do muro d'alli?

—O Celso está se considerando o rapaz mais feliz de Theresina.

—Precisa-se de um cachorrinho de balalaio.

—O Boca já se acha completamente são.

—O nosso muito emado *herogisimo* tanto fez que se veio a confessar.

—O Quipzinho entrará, hoje, em duello, com a sua amavel opcinha.

—O sr. M. Gard. disse-me que a ultima precissão deacreveo uma cruz. Os geometras, como elle, que expliquem o successo.

—Consta que o frei Bento, o Bento, definitivamente tomará balina.

Casou-se o Lappa!

—Coitado do Múndico Silva! Tem soffrido que faz pena!

—O capitão Lauro resolveu-se a dançar o tango Bromil.

—O moço modesto amigo Jorge S. lembrou-se, hoje, em se casar.

—O Vicente Salles está resolvido a vender fiado a todo o mundo.

Bisturi

MANOEL ROCHA

Barba á 400 rs. cabelo a 600 rs

### AVISO

Aristides Mendes do Carvalho, residente em Jacó, Estado do Piauí, actualmente em Theresina, advogado provisionado em todos os auditorios das Comarcas do mesmo Estado, offerece os seus serviços de advocacia ao publico e a quem delles precisar, mediante previo e modico ajuste, accitando quaesquer causas administrativas ou judicarias e na justiça federal do alludido Estado.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e optimas TESOURAS.

# LOJA VALENCIANA

DE

## Castro Silva & C.<sup>A</sup>

End. telegr. **SINVAI RUA SENADOR PACHECO N. 34**

**VENDEM PELO PREMITIVO CUSTO**

**PERFUMARIAS, RENDAS,  
BORDADOS, FITAS,  
gravatas, fantasia, chapeos,**

**COLLARINHOS. & &**

**APROVEITEM**

**Somente á dinheiro.**